

**AÇÕES EDUCACIONAIS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CONTRIBUIÇÕES
ADVINDAS DO CLUBE DO LIVRO “LEITURAS NEGRAS” REALIZADO NA EEEP
LUCAS EMMANUEL LIMA PINHEIRO EM IGUATU-CE**

**Eixo Comunitário: Literatura negra de autoria feminina: gritos de existência, relatos de
resistência**

Natália Alves Martins Amorim ¹

Mestranda em Educação Profissional URCA

E-mail: natalia.martins@urca.br

RESUMO: Considerar a riqueza e a contribuição da diversidade étnica das comunidades africanas, indígenas, tradicionais no ambiente escolar, parece que não é um trabalho fácil, uma vez que são poucas as escolas e profissionais que incluem ao longo de todo o ano letivo, práticas de fato antirracistas. Quando essas práticas passam para a visibilidade e produção de escritas negras, esse caminho parece ainda de mais difícil acesso. Com as Leis 10. 639/03 e a Lei 11.645/08, que alteraram a LDB e determinam o ensino da História e da Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena nos sistemas de ensino público e privado, a educação se vê diante da necessidade de ações inclusivas e do desafio de atender essas demandas, não apenas no mês da Consciência Negra, mas durante todo o ano. É nessa perspectiva que o Clube do Livro Leituras Negras traz para a comunidade escolar Lucas Emmanuel Lima Pinheiro localizada no município de Iguatu-CE, a inclusão de um encontro semanal dedicado à leitura de obras literárias de autoria feminina, buscando atender à necessidade de ações educacionais antirracistas bem como os atravessamentos de gênero em consonância com a Lei nº 14.986/2024, que instituiu a obrigatoriedade do estudo e contribuição das mulheres em todos os níveis de ensino. Dessa maneira, inserir a literatura negra de autoria feminina no cotidiano da escola como uma atividade extracurricular é uma ação que busca mobilizar a comunidade escolar, provocar reflexões críticas acerca de gênero e raça, contribuir com o empoderamento e desconstruir hegemonias. Segundo Monte, Leite e Bezerra (2022) é preciso ler, estudar e principalmente escutar pessoas negras, pois suas vivências são diferentes das pessoas brancas. Assim, o Clube do Livro busca criar um espaço em que a leitura seja uma ferramenta de experienciar em que as vozes de mulheres protagonistas rompam silêncios e empoderam mentes.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; Autoria feminina negra; Educação antirracista.

¹ Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação na Universidade Regional do Cariri (PMPEDU/URCA). Professora efetiva da Rede Estadual de Ensino do Ceará (CE). Integrante do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais (NEGRER).